

Mais de 6.300 crianças órfãs necessitam de ajuda em Caia

Por MOISÉS WETELA (texto) e JORGE ATAÍDE (fotos)

Pelo menos 6.370 crianças órfãs com idades compreendidas entre os zero e três anos de idade, cujos pais morreram vítimas do HIV/Sida, necessitam de ajuda multiforme urgente no distrito de Caia, norte da província de Sofala.

O registo deste número de petizes órfãs vivendo em extrema vulnerabilidade resultou de um levantamento efectuado pela Direcção Distrital da Mulher e Acção Social, entre Janeiro e Setembro do corrente ano, conforme disse há dias ao "Diário de Moçambique" o respectivo director, Paulino Vicente.

Vicente descreveu a problemática da criança vulnerável naquela região norte de Sofala como de muito preocupante na medida em que o gráfico desta faixa etária necessitando de ajuda, tendo nos últimos tempos a aumentar de forma assustadora: "O distrito está localizado no corredor e muitos pais estão a morrer diariamente vítimas de HIV/Sida, deixando atrás muitas crianças sem mínimas condições para sobrevivência e quando isso acontece, os líderes comunitários conduzem estes petizes até a Acção Social".

Num outro desenvolvimento, o director da Mulher e Acção Social de Caia referiu que um número reduzido de crianças em situação difícil (30) está a beneficiar de assistência médica e medicamentosa gratuita, material didáctico (no período de aula), para além de roupa e apoio alimentar directo, esta última ajuda é constituída por leite, papas e biberões para petizes menores de um ano de idade.

"Este trabalho é feito em



Paulino Vicente, director distrital da Mulher e Acção Social de Caia



A limpeza da vila é garantida por este grupo de senhoras viúvas

coordenação com o centro de saúde local" - disse Vicente.

LIMPEZA DE VALAS

Trinta e cinco viúvas chefes de famílias, algumas das quais os maridos morreram vítimas de HIV/Sida estão integrados num programa de limpeza da vila-sede do distrito de Caia, um projecto desenhado pela Direcção Distrital da Mulher e Acção Social e subsidiado pelo Instituto Nacional de Segurança Social.

De acordo com Paulino Vicente, o referido programa nasceu com intuito de minorar o sofrimento daquelas mães, pois em troca, as referidas mulheres viúvas chefes de famílias recebem mensalmente 450 mil meticais pagos pelo Instituto Nacional de Segurança Social.

Na sua alocação, nosso interlocutor explicou que para além deste trabalho, as tais mulheres prestam o mesmo tipo de serviço em algumas instituições do Estado que carecem de funcionários para limpeza.

A fonte do "Diário de Moçambique" fez questão de referir que o programa iniciou no passado mês de Junho devendo terminar em Dezembro próximo.

"A nossa instituição está a atender para além das mulheres chefes de famílias, idosos em número de 36, os quais são subsidiados mensalmente pela Instituto de Segurança Social no valor de 70 mil meticais" - explicou.

Para 2006, a nossa fonte disse que o programa poderá abranger mais mulheres viúvas e velhos, uma vez que este ano muita gente ficou de fora por insuficiência de fundos.